



**INICIAÇÃO AO FUTEBOL AMERICANO:
UM OLHAR A PARTIR DOS PILARES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE**

**INITIATION TO AMERICAN FOOTBALL:
A LOOK FROM THE PILLARS OF SPORT PEDAGOGY**

**INICIACIÓN AL FÚTBOL AMERICANO:
UNA MIRADA DESDE LOS PILARES DE LA PEDAGOGÍA DEL DEPORTE**

Gabriel de Barros Damasceno Franco


<https://orcid.org/0000-0001-7611-036X> 


<http://lattes.cnpq.br/3246026326335122> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

gb.franco@outlook.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

scaglia@unicamp.br

Resumo

O futebol americano é um dos esportes que mais cresce em popularidade no Brasil, mas poucas pesquisas nacionais com esse tópico foram realizadas, sobretudo aquelas que fazem referência ao processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento dessa modalidade. Dessa forma, a presente pesquisa se debruça em descrever currículos esportivos focados na iniciação esportiva ao futebol americano, através da análise e coleta de dados por meio de entrevistas com dirigentes de escolas que possuam a categoria de iniciação a esse esporte. Em nossa análise, notamos uma falta de aproximação com os conhecimentos relativos à composição de um currículo estruturado de ensino do futebol americano, talvez pelo não conhecimento de alguns saberes relativos ao conceito de currículo ou da própria Pedagogia do Esporte. Logo, essa pesquisa surge com a conclusão de evidenciar um cenário que poderia ser mais explorado e que ainda carece de propostas curriculares convincentemente embasadas na literatura científica.

Palavras-chave: Currículo Esportivo; Futebol Americano; Iniciação Esportiva.

Abstract

American football is one of the fastest growing sports in Brazil, but few national surveys on this topic were carried out, especially those that refer to the process of teaching, living, learning and training this modality in our country. In this way, this research focuses on sports initiation to American football, through analysis and data collection through interviews with managers of schools that have the initiation category to that sport. In our analysis of the coordinators' speeches, there is a great lack of approximation with the knowledge related to the composition of a structured football teaching curriculum, perhaps due to the lack of knowledge regarding the concept of curriculum or the Pedagogy of Sport itself. Therefore, this research comes with the conclusion of highlighting a scenario that could be further explored and that still lacks curricular proposals convincingly based on scientific literature.

Keywords: Sports Curriculum; Football; Sports Initiation.



Resumen

El fútbol americano es uno de los deportes de más rápido crecimiento en popularidad en Brasil, pero pocos estudios nacionales con este tema se han realizado, especialmente aquellos que se refieren al proceso de enseñanza, experiencia, aprendizaje y formación de esta modalidad en nuestro país. De esta forma, esta investigación se centra en describir currículos deportivos centrados en la iniciación deportiva al fútbol americano, a través del análisis y recopilación de datos a través de entrevistas con líderes de escuelas que tienen la categoría de iniciación a este deporte. En nuestro análisis de las declaraciones de los coordinadores, notamos una falta de gran aproximación con los conocimientos relacionados con la composición de un currículo estructurado de enseñanza del fútbol americano, quizás por la falta de conocimientos relacionados con el concepto de currículo o la propia Pedagogía del Deporte. Por lo tanto, esta investigación llega con la conclusión de evidenciar un escenario que podría ser explorado más a fondo y que aún carece de propuestas curriculares convincentemente basadas en la literatura científica.

Palabras clave: Currículo Deportivo; Fútbol Americano; Iniciación Deportiva.

INTRODUÇÃO

Apontado em notícia do site Lance! (CONTEÚDO, 2021), são mais de 17.000 atletas de futebol americano – tanto da categoria masculina quanto da feminina – congregados em 22 federações espalhadas pelo Brasil. São 442 equipes filiadas à Confederação Brasileira de Futebol Americano nas diferentes manifestações do esporte, como: *flag football*, *beach football* e futebol americano, propriamente dito. Em levantamento feito pela Confederação Brasileira de Futebol Americano em 2020, nosso país foi o terceiro maior consumidor mundial da modalidade, estando atrás de Estados Unidos e México. Isso nos coloca no patamar de mais de 20 milhões de consumidores desse esporte. Outro fator motivador para o cenário desta modalidade é que, uma de suas manifestações, o *flag football*, será implementada como modalidade olímpica nas Olimpíadas de Verão de 2028 em Los Angeles, EUA. Até mesmo a maior liga de futebol americano do mundo, a NFL (*National Football League*), já fez visitas técnicas em estádios nacionais para avaliar as chances de realização de uma partida no Brasil (BELATTINI, 2019).

Nesse cenário, a prática do estudo e a prática do futebol americano proporcionará aos alunos e professores a possibilidade de praticar e aprender um novo esporte coletivo, com a intenção de contrapor à tradição, partindo para uma forma inovadora de praticar esporte (SOARES, 2014). É um esporte que requer capacidades físicas, conhecimento de regras, conhecimento de técnicas, funções, posições, estratégia e muita inteligência, pois a bola é oval, a sua maneira de arremessar, passar, chutar e receber o passe e até mesmo o deslocar-se com a posse de bola são bem diferentes dos demais esportes.

Apesar da popularização no Brasil, Hingst (2017) e Tancredi (2019) apontam os poucos estudos sobre futebol americano, destacando caminhos a serem desbravados pela ciência, de modo a contribuir ao processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento à



luz do que Galatti e colaboradores (2014) denomina pilares da subárea da pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação.

Quanto ao primeiro pilar, trata-se da organização dos conteúdos de aprendizagem, sendo necessário a compreensão do contexto, com a tentativa de trazer conteúdos que tenham possibilidade de assimilação à realidade vivida, além de possibilitar o desenvolvimento de capacidades e necessidades dos sujeitos envolvidos (GALATTI et al., 2017). Segundo Libâneo (2013), a sistematização é a organização de uma forma adequada aos níveis de ensino, pensando no que ensinar, em qual momento e com qual evolução. Seguimos destacando que a aplicação se trata do saber aplicar os procedimentos pedagógicos adequados de forma a contribuir para que os objetivos estabelecidos no currículo estejam coerentes com a aplicação dos conteúdos (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012). Por fim, o quarto pilar diz respeito à avaliação: componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos, em seguida, orientando a tomada de decisões sobre as atividades didáticas seguintes (LIBÂNEO, 2013).

Para cumprir com a intenção estabelecida, também é necessário abordarmos algumas informações tanto sobre currículo esportivo e iniciação esportiva. Machado (2012) destaca o planejamento como uma forma de organização do processo de ensino, vivência e aprendizagem, afirmando que um currículo organizado e sistematizado pode contribuir para que seja possível refletir sobre a prática pedagógica, dando espaço para a abordagem de mais conteúdos durante o processo. Dessa forma, facilita-se a visualização do ponto de partida e onde se pretende chegar, tornando possível configurar progressões adequadas do mais simples ao mais complexo, possibilitando o cumprimento de objetivos e contribuindo para uma prática reflexiva, contínua e adaptável.

Entendendo o contexto do futebol americano em nosso país, somado aos conceitos de currículo no esporte, iniciação esportiva e um olhar a partir dos pilares da pedagogia do esporte explicitados no texto, este estudo surge na intenção de refletir e descrever sobre o contexto curricular em escolas de iniciação ao futebol americano no Brasil. Logo, procuramos descrever como as escolas de futebol americano estruturam seus currículos de formação, analisando como os coordenadores entendem o processo de iniciação esportiva em seus locais de trabalho, além de traçar similaridades e diferenças entre cada um dos currículos apresentados.



METODOLOGIA

O projeto foi submetido e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o qual foi aprovado em 23 de novembro de 2020, pelo parecer nº 4.414.462, e CAAE: 39022520.0.0000.5404.

Caracterização do Estudo

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, as observações de Flick, Von Kardoff e Steinke (2004) quanto às características dela, tornam-se necessárias de serem evidenciadas. Como afirma o autor, tais pesquisas procuram “descrever mundos da vida “de dentro para fora”, do ponto de vista das pessoas que participam” (FLICK; VON KARDOFF; STEINKE, 2004, p. 3, tradução nossa), além de que Flick (2013) ressalta que a pesquisa qualitativa é de específica relevância para o estudo de relações sociais, devido ao fato do que ele chama de “pluralização de mundos da vida” (FLICK, 2013, p. 12, tradução nossa). Esse tipo de pesquisa busca corroborar a melhor compreensão de realidades sociais e destacar processos, padrões de significado e características estruturais. As características essenciais desse tipo de pesquisa são:

[...] a escolha correta de métodos e teorias adequadas; o reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; as reflexões dos pesquisadores sobre a sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento; e a variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 14, tradução nossa).

Outra classificação que é importante de se destacar para esta pesquisa é que ela está inserida no contexto de pesquisa de campo do tipo exploratória. Tais pesquisas têm como objetivo o levantamento de questões e problemas, com tripla finalidade: “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno [...] ou modificar e clarificar conceitos” (MARCONI; LAKATOS, p. 188, 2003). Em nosso caso, utilizaremos, como descrito posteriormente, procedimentos de análise de dados para, posteriormente, podermos conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno.

Amostra

A pesquisa foi realizada nas únicas três escolas de futebol americano que continham a categoria de iniciação esportiva para esse esporte no Brasil, tendo com sujeitos de investigação, os coordenadores pedagógicos de cada uma delas (Tabela 1). Tanto P#1 como P#3 eram coordenadores de escolas localizadas na cidade de São Paulo, SP, enquanto P#2



tinha sua escola no Rio de Janeiro, RJ. Todos eles foram contatados previamente para esclarecer possíveis dúvidas sobre objetivos da pesquisa e formalizar o convite de participação à pesquisa.

Tabela 1 – Perfil geral dos coordenadores entrevistados

	IDADE	FORMAÇÃO	ANOS DE PRÁTICA DO ESPORTE
P#1	29 anos	Bacharelado e Licenciatura em Educação Física	5 anos
P#2	32 anos	Bacharelado em Economia; Bacharelado em Educação Física (em andamento)	9 anos
P#3	28 anos	Bacharelado em Educação Física	11 anos

Fonte: construção dos autores.

Após os coordenadores aceitarem a participar e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética, deu-se início ao processo de agendamento das entrevistas virtuais, realizadas no horário de preferência dos sujeitos, sendo as entrevistas gravadas para que, posteriormente, houvesse a transcrição de cada uma delas e análise de dados.

Entrevista Semiestruturada

Para os propósitos da pesquisa, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, sendo o roteiro elaborado sem a intenção de colocar um padrão predeterminado para que permitisse aos entrevistados flexibilidade o bastante para comunicar opiniões, ideias, sentimentos e atitudes a respeito do tema abordado pela pesquisa (SPARKES; SMITH, 2014).

Vale lembrar também que, por prejuízos da pandemia de COVID-19, não foi possível realizar entrevistas presencialmente. Logo, as entrevistas foram realizadas virtualmente, em março de 2021, conduzidas, transcritas e analisadas pelo pesquisador, praticante e treinador da modalidade do estudo (futebol americano) há sete anos, de maneira que sua experiência pudesse auxiliar na compreensão da terminologia técnica da modalidade e sua experiência empírica permitisse o entendimento do que os coordenadores tinham como intenção com suas ações. As entrevistas foram, posteriormente, armazenadas pela ferramenta do *Google Meet* de gravação.



As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos. Suas transcrições atingiram uma média de seis páginas por cada entrevista, utilizando folha A4 em modo retrato, fonte Times New Roman 11.

Análise de Dados

Os estudos sobre os dados coletados pautar-se-ão em uma metodologia denominada análise de conteúdo (BARDIN, 1977), método investigativo que abre margem para que a pesquisa, além de priorizar o caráter qualitativo, absorva as informações apuradas pelos relatos dos entrevistados de maneira a possibilitar a fomentação de inferências, tendo a revisão bibliográfica como alicerce, a discussão de conteúdos latentes e a constatação de sentenças-chaves em comum. A forma como isso foi feito se assemelha muito ao trabalho de Silva, Prado e Scaglia (2018).

A análise foi feita por operações de desmembramento do texto composto pelas respostas dos entrevistados que permitiram a obtenção de indicadores que possibilitaram a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção das mensagens (BARDIN, 2011). O método seguiu três etapas básicas, distintas e complementares: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial (TRIVIÑOS, 1995).

A pré-análise se baseia na organização e sistematização do material, de forma a delimitar aspectos da análise, estratégias para coleta e recolhimento de dados e a elaboração de hipóteses e objetivos para os passos seguintes. Foi feita a “leitura flutuante”, para que impressões iniciais fossem tomadas a partir das respostas dos indivíduos. Em seguida, leitura aprofundada foi feita para que se pudesse criar conexões com as hipóteses e objetivos do estudo.

Delimitados os eixos da análise, a descrição analítica teve como objetivo formular unidades de contexto, seguidas pela emissão das unidades de registro que pudessem se encaixar nas categorias estabelecidas nos eixos da análise. Houve uma redução do material para trechos que se encaixassem nos chamados baldrames da pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação. Valemo-nos do processo de sumarização proposto por Mayring (2014).

Após isso, houve o processo de categorização das unidades obtidas. A pesquisa adotou uma abordagem dedutiva. Como dito anteriormente, foram definidas categorias



sustentadas pelos referenciais teóricos relativos aos baldrames da pedagogia do esporte. Logo, depois de se configurar as unidades de contexto segundo as falas dos coordenadores, bastou categorizá-las em um dos quatro baldrames colocados. Por fim, foram geradas confrontações internas das unidades de registro por meio de discussões com o marco teórico para que se gerasse considerações pontuais e gerais de cada uma das categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises das entrevistas semiestruturadas realizadas com os coordenadores de cada uma das entidades, foi determinado que se faria a apresentação dos resultados e discussão a partir dos quatro pilares da pedagogia do esporte (organização, sistematização, aplicação e avaliação). Essas são apresentadas a seguir.

Organização

Quando falamos da organização do processo de ensino, é necessária a compreensão do contexto em que está situado o ensino, devendo respeitar aspectos socioculturais e tentar trazer conteúdos que tenham a possibilidade de assimilação à realidade vivida. Somado a isso, deve-se possibilitar o desenvolvimento de capacidades e necessidades dos sujeitos envolvidos (GALATTI et al., 2017). Vale lembrar também que conteúdos são tudo aquilo que os alunos devem compreender através do ensino, levando-se em conta as intenções do mesmo nos mais variados aspectos, seja física, emocional, social ou cognitivamente.

Quando analisamos as práticas de organização do processo de ensino do futebol americano, P#1 preza pela satisfação e gosto pelo esporte. Diz evocar conteúdos que explorem a história, as regras e os conceitos básicos do esporte, fazendo alusão ao referencial histórico-cultural, destacado por Machado (2012). Nesse sentido, Tancredi (2019), afirma que o potencial pedagógico existe no futebol americano para o desenvolvimento, também, dos referenciais socioeducativos (podendo se relacionar ao “ensino” de se ter paixão pelo esporte). No entanto, não houve, por parte de P#1, um aprofundamento sobre quais conteúdos exatamente são ensinados na escola em que coordena.

Quanto à P#2, há uma crença de que a escolha dos conteúdos deve contemplar a dependência da memória muscular, a partir de exercícios de cunho analítico, os *every day drills*. O participante comparou o futebol americano ao alto rendimento da modalidade e ao futebol



no contexto brasileiro para justificar a escolha do método, aventando que a repetição de movimentos diariamente é fundamental para o desenvolvimento de grandes jogadores e alcance da excelência. Há, desse modo, forte relação epistemológica de P#2 com modelos de ensino empiristas que contemplem, didática e metodologicamente, o tecnicismo e comportamentalismo pedagógico – consonante ao paradigma racionalista moderno e newton-cartesiano (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). Schröter (2017) salienta que essa perspectiva tecnicista é dominante em literaturas e materiais internacionais voltados ao futebol americano, da qual muitos treinadores recorrem para fundamentar sua prática.

Já P#3, ao contrário de P#2, parece mais próxima de conceitos relacionados às emergentes tendências em pedagogia do esporte para nortear a organização do processo de ensino, a partir de conteúdos como: o que é o esporte; o que é o futebol americano e seus elementos técnicos e táticos; conteúdos sociais e de grupo; conteúdos emocionais; conteúdos de competição; conteúdos físicos; conteúdos psicológicos. Desse modo, ela diz tentar contemplar a grande amplitude na faixa etária de seus jogadores e jogadoras, que vão dos 16 aos 45 anos, inseridos todos no que se pode chamar de iniciação esportiva tardia. Vai, assim, ao encontro de preceitos que fundamentam os referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural da Pedagogia do Esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

Sistematização

Uma vez discutido o conceito de organização do currículo esportivo, passamos para a sistematização do processo de ensino. A sistematização nada mais é do que a organização de uma forma adequada aos níveis de ensino, pensando no que ensinar, em qual momento e com qual evolução (LIBÂNEO, 2013).

Na primeira unidade de contexto do P#1, destaca-se a preparação de apostilas para tirar dúvidas. Nela, ele ainda cita a presença de um dicionário que, aparentemente, possui a terminologia característica do esporte americano que, obviamente, está em inglês, mas com seus significados em português para seus alunos entenderem. Isso se mostra de forma muito positiva, já que trata da identificação de uma necessidade dos alunos com a consequente resposta ao contexto considerado. Apesar de não dar muitos detalhes de como funciona tal metodologia, o P#1 também menciona a liberdade dos professores para passar conteúdos, mas seguindo a metodologia da organização.



Já para o P#2, dentro da sistematização do ensino do futebol americano existem fundamentos gerais para todas as posições. Com isso, o coordenador quer dizer que, mesmo com a variedade de posições que temos dentro de uma equipe deste esporte, duas ou mais posições diferentes possuem fundamentos comuns e que devem ser aprendidos de maneira sistematizada. O coordenador deixa muito bem exemplificado quais fundamentos são esses em sua fala, tais como: recepção da bola, guardar a bola, fazer um *tackle* e bloquear. Cita também que esses fundamentos devem ser aprendidos desde o começo da carreira de um jogador de futebol americano. No entanto, ele cita a questão do ensino de fundamentos de acordo com a idade. Podemos sugerir que o P#2 se aproxima de uma abordagem de ensino focada nas técnicas e na aprendizagem dos fundamentos através de imposição de soluções, ou seja, algo próximo da abordagem tradicional/tecnicista de ensino de esportes, logo, um pensamento mais associado ao paradigma modernista. Já mencionado pelo mesmo P#2 quando tratamos da forma como organiza seu processo de ensino do esporte, ele comenta sobre “níveis de fundamento” para ensinar para os seus atletas fazendo uma idealização à forma como ocorre nos EUA. Ele não aprofunda a discussão sobre quais “níveis de fundamento” são esses, apesar de fazer distinção de que alguns fundamentos são recomendáveis desde a iniciação e outros são gradualmente implementados na sistematização do ensino.

Já a P#3, em sua primeira fala que possui uma denotação de sistematização do ensino do futebol americano, traz uma grande quantidade de informações que poderiam contribuir com a montagem de um currículo de ensino para este esporte: conteúdos técnicos: mudança de direção, rota, *backpedal*, *tip*, *catch*, lançamento. Conteúdos táticos: avanço, *turnover*, pontuação, marcação, como ganhar, como perder, tempo de jogo, tomada de decisão. Percebe-se a não dissociação entre técnica-tática. Além disso, importante destacar a sua fala de que “você poderia usar o futebol americano em si ou qualquer jogo para explicar” ao se referir a como ensinar esses conteúdos. Ambas as características se aproximam daquilo que é proposto pelas abordagens pedagógicas caracterizadas como as emergentes tendências da Pedagogia do Esporte. A P#3 também coloca em evidência a construção do entendimento de jogo através de uma construção esportiva geral. Ela tece uma forte crítica às “repetições de exercícios” e aos “drillzinhos (vem da palavra *drill* que significa exercício em tradução livre) de internet”, ou seja, coloca-se não muito favorável às abordagens mais tradicionais/tecnicistas do esporte, permeadas pelo paradigma moderno evidenciado anteriormente. Por outro lado,



a partir do conhecimento do “que é esporte, saber o que é espaço temporal, saber o que noção de campo, saber o que eu vou atacar ou vou defender”, é possível inferir uma ênfase numa visão sistêmica-complexa e ecológica mais alinhada às novas tendências em pedagogia do esporte influenciadas pelo paradigma pós-moderno. Ela complementa dizendo que, sob essa visão, “facilitou muito a construção da equipe e não tanto do atleta de forma técnica”.

Aplicação

Como terceiro baldrame, definimos a aplicação do processo de ensino pelo “como ensinar” e ela está pautada no importante fator do professor/treinador saber aplicar os procedimentos pedagógicos adequados de forma a contribuir para que os objetivos estabelecidos no currículo (ou organização e sistematização do ensino) estejam coerentes com a aplicação dos conteúdos esportivos (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

A começar pelo P#1, ele coloca um curioso ponto dentro de sua aplicação: o desenvolvimento e aplicação de metodologia própria de sua escola. Não fica muito claro o trecho em que o coordenador diz que a metodologia “abrange todas as outras”, mas podemos colocar esse desenvolvimento de uma metodologia autêntica como um ponto positivo, pelo fato de que ela considera o contexto de prática e evita uma mera replicação de outras metodologias, assim como é destacado no trecho: “então, a gente não fica mais naquele de ver o vídeo do cara na internet [...] e tentar repetir igual, a gente tenta pôr nossa metodologia em qualquer exercício que for passar”. O desenvolvimento desse tipo de material pode até satisfazer, claro que não completamente, uma das dificuldades encontradas no cenário do futebol americano brasileiro apontada por Tancredi (2019): a dificuldade de encontrar materiais que abordem a questão do ensino do futebol americano para adultos. Contudo, segundo o coordenador, a metodologia ainda não foi concluída e aspectos dela ficam limitados ao trecho destacado acima.

Na aplicação do ensino de futebol americano realizada pelo P#2, ocorre menção ao trabalho com repetições e conserto dos fundamentos para que eles saiam de maneira correta. Notamos que, estando sua forma de organização do processo de ensino mais próxima do paradigma moderno, logo, abordagens mais tradicionais/tecnicistas do ensino do esporte, verificamos que isso se estende para a forma como ele aplica o processo de ensino nos treinamentos segundo sua fala. Notamos a presença de preocupação com a “excelência” ou



“maneira correta” de executar fundamentos, ou seja, uma preocupação com a especialização dentro do ensino do esporte. O P#2 reforça esse ponto de vista ao dizer que se deve criar memória muscular através de *every day drills* para chegar à excelência. Essa mentalidade ao se abordar o ensino do futebol americano também se associa à prática dos treinadores evidenciada pelo trabalho de Tancredi (2019) no que diz respeito à priorização do treinamento dos fundamentos, buscando o aperfeiçoamento da técnica. Para complementar, na pesquisa citada, os treinadores se utilizam de exercícios analíticos e repetições sem oposição. Não fica clara a exata aplicação deste coordenador, mas ele mostra ter noção de que a brincadeira pode ser uma maneira de se treinar os fundamentos também, fator que sairia um pouco do escopo da abordagem tradicional e mais em direção às novas tendências em pedagogia do esporte.

Por outro lado, quando começamos a analisar a aplicação da P#3, percebemos uma visão antagônica àquela apresentada pelo P#2, onde ela diz haver a utilização predominante de jogos para compreensão, evitando abordagens mais tecnicistas. Explicitamente, ela se coloca não muito a favor do ensino por repetição, sendo mais a favor do ensino através de jogos, algo que é passível de ser associado com o que a pedagogia do jogo propõe. A P#3 também cita a inserção de elementos da prática esportiva da escola e de outras modalidades dentro do contexto de aplicação do seu processo de ensino. Graças à experiência dela em outros jogos esportivos coletivos como futsal, handebol, etc., ela diz conseguir trazer elementos que não eram, necessariamente, relativos ao futebol americano e/ou *flag football*, mas que poderiam ajudar na aprendizagem da(s) modalidade(s) da mesma forma.

Avaliação

Partindo para o último baldrame da pedagogia do esporte, a avaliação é caracterizada por ser:

[...] componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes (LIBÂNEO, 2013).

Logo, ela não corresponde à simples e tradicional prova com atribuição de notas, já que assume aspectos diagnósticos, formativos e somativos de forma dinâmica e processual. No fim, ela deve ser capaz de captar a qualidade do trabalho sendo desenvolvido pelos alunos e professores.



Na única unidade de contexto do P#1 que se refere a uma forma de avaliação do processo de ensino, notamos a utilização do feedback do ensino pelos alunos. Isso é muito positivo, pelo fato de que se desloca um pouco o processo de ensino para os alunos, de forma que, com os feedbacks deles, os treinadores podem ter ferramentas para refletir, reorganizar e interagir com a construção de seu currículo de acordo com as necessidades que os alunos apresentam.

Passando para o P#2, em sua fala, não foi relatada nenhuma unidade de contexto que se caracterizasse como sendo parte de um processo de avaliação da sua prática de ensino do esporte.

Com a P#3, notamos a avaliação do entendimento dos atletas através da prática com o aluno. Ela cita que, independentemente, do tipo de material oferecido e utilizado no processo de ensino-aprendizagem do esporte para os alunos, ela prefere verificar o entendimento dos mesmos pela análise da prática. Complementando essa atuação, também menciona a avaliação do entendimento dos atletas através do feedback deles na prática. Verificamos que a prática da P#3 é, teoricamente, igual à do P#1. Mais uma vez, isso se torna importante pelo fato de valorizar o feedback dos alunos, possibilitando ao treinador alterar o currículo de acordo com aquilo que foi apresentado como necessidade dos alunos durante a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa análise das falas dos coordenadores, nota-se uma falta de aproximação com os conhecimentos relativos à composição de um currículo estruturado de ensino de futebol americano, talvez pelo não conhecimento de alguns saberes relativos ao conceito de currículo ou da própria pedagogia do esporte. Algumas de suas descrições carecem de informações importantes em todos os aspectos da composição do currículo: organização, sistematização, aplicação e, principalmente, avaliação.

Logo, essa pesquisa surge com a conclusão de evidenciar um cenário que poderia ser mais explorado e que ainda carece de propostas curriculares convincentemente embasadas na literatura científica, assim, abrindo possibilidades futuras de pesquisa e ressaltando a necessidade de se estudar um currículo estruturado de iniciação esportiva ao futebol americano no Brasil. O estudo traz limitações relativas ao fato de que tudo que foi aqui



evidenciado tem por base a fala de cada coordenador (a), não possibilitando uma verificação empírica através da observação *in loco* das práticas de cada um. Além disso, a composição de um currículo pedagógico envolve uma teia enorme de pessoas que não foram envolvidas neste estudo, como treinadores e os próprios atletas, estes os mais importantes, pois são o alvo de aprendizagem do esporte. Por fim, é imprescindível salientar que as conclusões da pesquisa não tiveram como objetivo criar generalizações, mas sim abordar tentativas de compreender o contexto estudado perante o marco teórico da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 10. ed. São Paulo: Edições 70, 2011

BELATTINI, Rafael. Futebol americano sai do nicho no Brasil e mais de 15 milhões se dizem fãs do esporte, **6minutos**, São Paulo, 06/10/2019. Disponível em: <<https://6minutos.uol.com.br/negocios/lanca-essa-bola-oval-ai-futebol-americano-sai-do-nicho-no-brasil-e-mais-de-15-milhoes-se-dizem-fas-do-esporte/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AMERICANO (CBFA) (Brasil). **Homepage**. 2020. Disponível em: <<https://cbfabrasil.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CONTEÚDO, Valinor. Há 20 milhões de fãs de FA no Brasil. O que fazer para eles consumirem mais o esporte feito no país? **Lance!** Belo Horizonte, MG, 05/03/2021. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/futebol-americano/milhoes-fas-brasil-que-fazer-para-eles-consumirem-mais-esporte-feito-pais.html>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FLICK, Uwe; VON KARDOFF, Ernst; STEINKE, Ines (Eds.). **A companion to qualitative research**. Londres, England: Sage Publications Ltd, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista de Educação Física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim., 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 639-654, 2017.



HINGST, Cauê Cardoso Dorini. **Análise dos objetivos dos atletas de flag football e futebol americano no estado de São Paulo**. 2017. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte). Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos, **Motrivivência**, v. 24, n. 39, p. 164-176, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAYRING, Phillipp. **Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution**. Klagenfurt, Austria: Institute of Psychology and Center for Evaluation and Research, 2014.

SCHROTER, Renan. **Reflexão sobre o ensino de futebol americano e o método de ensino de esportes coletivos de Júlio Garganta**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

SILVA, Luís Felipe Nogueira; PRADO, Hudson Rafael Martins; SCAGLIA, Alcides José. Competências requeridas ao treinador de futebol: um olhar a partir dos jogadores de futebol. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 24-39, 2018.

SILVA, Luís Felipe Nogueira; LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Epistemologia da prática pedagógica na educação física e esporte: mapeamento a partir de um instrumento metodológico. **Educación física y deportes**, v. 25, n. 274, p. 145-163, 2021.

SOARES, Reinaldo Pires. **Futebol americano enquanto conteúdo na educação física escolar do ensino médio**. 2014. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2014.

SPARKES, Andrew; SMITH, Brett. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: from process to product**. New York, USA: Routledge, 2014.

TANCREDI, Daniel Augusto Pereira. **Pedagogia do esporte: o conhecimento dos treinadores sobre o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do futebol americano no estado de São Paulo**. 2019. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**Dados do primeiro autor:**

Email: gb.franco@outlook.com

Endereço: Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luiza, Limeira, SP, CEP:13484-350, Brasil.

Recebido em: 24/03/2021

Aprovado em: 02/08/2022

Como citar este artigo:

FRANCO, Gabriel de Barros Damasceno; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. Iniciação ao futebol americano: um olhar a partir dos pilares da pedagogia do esporte. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 178-192, mai./ ago., 2022.